












Revista de Imprensa

Primeiros Sintomas - Maria Mata-os

Quinta-feira, 21 de Janeiro de 2010

ÍNDICE

Título	Fonte	Data	Pág/Hora	
«Maria Mata-os» despede-se hoje do Teatro Maria Matos	Diário Digital	20-01-2010	09:00	
Maria Mata-os	Time Out	20-01-2010	56	
Maria mata o quê?	Público	19-01-2010	8	
Maria Mata-os no Maria Matos	Público	19-01-2010	12	
Nova revista no Maria Matos □□ Maria Mata-os é a nova revista em cena no Teatro Maria Matos em Lisboa.	RTPN	17-01-2010	19:40	
"Maria Mata-os"	RTPN	17-01-2010	17:28	
Um frio de rachar!	24 Horas	16-01-2010	29	
Estreia da peça "Maria Mata-os"	24 Horas	16-01-2010	29	
O QUE AÍ VEM	Expresso	16-01-2010	6	
Maria Mata-os	Record	16-01-2010	40	
"Maria Mata-os"	RTPN	16-01-2010	15:05	
'Maria Mata-os'	The Portugal News	16-01-2010	38	
Revista à portuguesa, porque não?	Público	15-01-2010	40	
Teatro Maria Matos	SIC	15-01-2010	2:23	
"Maria Mata-os"	SIC Notícias	15-01-2010	02:00	
Teatro em Lisboa	SIC Notícias	15-01-2010	07:28	
Não mata mas remói	SOL	15-01-2010	47	
Maria mata-os, revista do Teatro Maria Matos	SIC Notícias	14-01-2010	19:49	
MARIA MATA-OS	Visão	14-01-2010	20	
Miúdos: Marionetas, princesas, lendas de Portugal e muito mais!	escape.expresso.pt	13-01-2010		
TEATRO	Jornal de Letras	13-01-2010	32	
"Maria Mata-os"	SIC Notícias	13-01-2010	16:34	
Revista Maria Mata-os	ANTENA 1	12-01-2010	17:43	
Maria Mata-os em cena no Teatro Maria Matos	Destak	12-01-2010	7	
«Maria Mata-os» estreia hoje no Teatro Maria Matos	Diário Digital	12-01-2010		
ANOTE NA AGENDA	Diário Notícias	12-01-2010	49	
Tem plumas e bailarinas mas não é uma revista	Diário Notícias	12-01-2010	46	
Madeira presente no 'Maria Mata-os'	DN Madeira	12-01-2010	25	
Teatro: Cão Que Morre Não Ladra, Maria Mata-os e muito mais!	escape.expresso.pt	12-01-2010		
Mata-os, Maria	i	12-01-2010	46	
Uma revista com "forma e conteúdo"	Metro	11-01-2010	13	
"Maria Mata-os"	RTP2	11-01-2010	22:33	
«Maria Mata-os» estreia no Teatro Maria Matos dia 12	Diário Digital	10-01-2010		
Maria Mata-os	24 Horas	09-01-2010	84	
'Maria Mata-os': um ramalhete com cheirinho a revista	Diário Notícias	09-01-2010	56	
Cartaz 2	RTP2	08-01-2010	22:40	
Maria Mata-os	SOL	08-01-2010	24	
Revista revisitada por uma companhia independente	Correio Manhã última hora	07-01-2010		

Título	Fonte	Data	Pág/Hora
Viva a revista!	Visão	07-01-2010	102/103 
MARIA MATA-OS	Visão	07-01-2010	19 
Revista à portuguesa, com surpresa	Time Out	06-01-2010	50 
TMM acolhe Primeiros Sintomas a partir de 12 de Janeiro	Diário Digital	05-01-2010	
"Maria Mata-os"	Lux	04-01-2010	90 
Promessas para 2010	Diário Notícias	02-01-2010	56/57 
Dez espectáculos para 2010	Time Out	30-12-2009	50 

Diário Digital 20-01-2010	Periodicidade:		Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	09:00

«Maria Mata-os» despede-se hoje do Teatro Maria Matos

«Maria Mata-os», dos Primeiros Sintomas, despede-se esta quarta-feira do Teatro Maria Matos, em Lisboa, fazendo a sua última exibição pelas 21:30, na Sala Principal. O preço é de 12 euros ou cinco euros para menores de 30 anos.

Com texto de Miguel Castro Caldas e música de Sérgio Delgado, a obra é protagonizada por Anabela Brígida, Bruno Bravo, Bruno Simões, Catarina Mascarenhas, David Almeida, Élvio Camacho, Gonçalo Amorim, Inês Pereira, Mónica Garnel, Ricardo Neves-Neves, Rita Aveiro, Sandra Faleiro e Sérgio Delgado.

«Novíssimo! Uma Revista com forma e conteúdo! E mais bizarro, com forma no conteúdo e com conteúdo na forma! Um verdadeiro pastel de nata! Um espectáculo português para o povo e pró burguês! É a revista nacional, para quem está bem e para quem está mal! É a revista dominante, para o acanhado e para o pedante! É a revista sem rival, leite frio e natural! Um ramalhete!», escreve a produção.

Sátira política fresquinha, intercalada com momentos musicais e uma sucessão alucinante de personagens, da Mafalda de Quino a António Costa, passando por carpideiras, eis a revista à portuguesa «Maria Mata-os».

Time Out

20-01-2010

Periodicidade: Semanal

Classe: Cultura/Lazer

Âmbito: Nacional

Tiragem: 20000

Temática: Cultura

Dimensão: 111

Imagem: S/Cor

Página (s): 56

Crítica

Maria Mata-os

★★★★

Teatro Maria Matos

Teatro. Quarta-feira

O teatro de revista é para o teatro declamado português uma espécie de dragão de fábula. Embora querido e inofensivo, é preciso dar cabo dele para encontrar o final feliz. Não se sabe porquê. Até porque poucos viram uma revista com o género ainda vivo. Mas ainda assim há quem insista. Se calhar é qualquer coisa edipiana...

De quando em quando, alguém cede à tentação (a revista à portuguesa, como se sabe, morreu no dia 16 de Maio de 1991, com a estreia de *Passa por Mim no Rossio*, de Filipe La Féria, no Teatro Nacional D. Maria II. No Teatro Maria Vitória, no museu do Parque Mayer, é possível, ainda, assistir todas as noites a espectáculos de carácter histórico e pedagógico.) E lá vai, embora negando a intenção, recriar o género, usá-lo com algum propósito plástico ou político; enfim, torná-lo moderno. Desta vez foi a companhia Primeiros Sintomas que encarregou Miguel Castro Caldas (n. 1972) de compor um texto e Bruno Bravo e Gonçalo Amorim de ensaiarem *Maria Mata-os*. Um espectáculo com alguns problemas: o menor dos quais é a sua rábula com mais graça copiar uma tira de Mafalda, a contestatária, de Quino, e o maior deles todos mandar actores perfeitamente estimáveis – entre eles as brilhantes Mónica Garnel e Sandra Faleiro – caricaturar a caricatura da caricatura de um actor mau, ao longo de uma série de quadros e cenas e rábulas, saltitando de assunto em assunto como palermas des governados. Os temas criticados, digamos assim, podem ser os direitos de autor, a greve dos camionistas em 2008, ou a imigração, mais os respectivos ódios de estimação profissionais do autor, mas, mesmo quando parecem boas ideias, o seu desenvolvimento é sempre desastrosamente e desesperadamente desengraçado, e a ironia confundida com a alermice educada. *Rui Monteiro*



**Público**

Caderno P2

19-01-2010

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 75000**Temática:** Cultura**Dimensão:** 100**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 8**Crítica de Teatro****Maria mata o quê?****Maria Mata-os**

★★★★★

Texto de Miguel Castro Caldas
Ensaíadores: Bruno Bravo e Gonçalo Amorim

Com Anabela Brigida, Bruno Bravo, Bruno Simões, Catarina Mascarenhas, David Almeida, Elvino Camacho, Gonçalo Amorim, Inês Pereira, Mónica Garnel, Ricardo Neves-Neves, Rita Aveiro, Sandra Faleiro e Sérgio Delgado

No ano velho, Gonçalo Amorim encenou Brecht e Bruno Bravo levou à cena Beckett, Ibsen e Strindberg. Actores e investigadores de formas teatrais, eles começam

o novo ano como ensaiadores da revista *Maria Mata-os*, uma proposta inusitada que cria as maiores expectativas. Estas aumentam quando revemos 2009 e relembremos os trabalhos notáveis dos actores que saltam, agora, para a revista.

Corpos enredados, pernas postíças para cima, para baixo e para os lados. Com esta imagem inicial se dá o mote a um espectáculo estilizado e extravagante, fragmentário e absurdo. Actores e atrizes desenham figuras grotescas, acentuam os "tiques", amplificam os gestos estereotipados. O *nonsense*, dado na linguagem e na

repetição dos *gags*, alastra pelas cenas e as interrupções sucedem-se, multiplicando os momentos de irrisão. Por entre as fissuras de tamanha dispersão, entra tudo e cabe tudo, desde a greve dos camionistas, que traz à baila, em tom moralizante, a sociedade de consumo desenfreado, aos direitos de autor, que são o pesadelo dos artistas. Como se pagar direitos de autor fosse pior do que estar sujeito a uma profissão de carácter intermitente, sem direito a contrato de trabalho, segurança social, reforma. Criticam-se os portugueses em geral e os presidentes da câmara em particular, sem grande convicção

nem acuidade. Como se não houvesse buracos em Lisboa, buracos orçamentais e outras quedas monumentais. A brincar a brincar, podiam dizer-se tristes verdades, mas elas diluem-se na exuberância ostensiva do absurdo, quando a realidade é já tão rica nessa matéria. E por isso fica um sabor a oportunidade perdida.

Existem bons momentos (o dramaturgo a sair da cartola gigante), ótimos momentos (a fiscalização da peça de Pinter; Ana Brandão e João Paulo Esteves da Silva são uma bênção musical), mas sobejam os irrelevantes. No seu todo, o espectáculo torna-se cansativo e perde a finalidade.

Faz-se a caricatura do ridículo e a sátira da própria sátira, o que, inevitavelmente, torna inconsequente o revisitado do género, vazio e superficial o jogo das formas.

Filhos do "Teatro Independente", a revista é, tanto para os ensaiadores como para os actores e atrizes, uma velha avó que não conheceram, mas de quem ouviram falar. Apesar da pesquisa realizada, esquecem-se que a "avó" não queria ser disparatada, teria brio, uma razão de ser, uma construção sólida. Ou, então, seria preferível deixá-la descansar em paz.

Rita Martins

Público

Caderno P2

19-01-2010

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 75000**Temática:** Cultura**Dimensão:** 46**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 12

O grupo **Primeiros Sintomas** apresenta, no Teatro Maria Matos, em Lisboa (Avenida Frei Miguel Contreiras, 52), *Maria Mata-os*, com texto de Miguel Castro Caldas e interpretação de Anabela Brigida, Bruno Bravo, Bruno Simões, Catarina Mascarenhas, David Almeida, Elvino Camacho, entre outros. *Maria Mata-os* é "uma revista com forma e conteúdo", "um espectáculo português para quem votou e para quem não o fez". Últimas sessões hoje e amanhã às 21h30. Bilhetes a 5 e 12 euros. Maiores de 16. Reservas: 218438801.



RTPN /NOTÍCIAS 17-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	19:40

Nova revista no Maria Matos

RTPN /NOTÍCIAS 17-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	17:28

"Maria Mata-os"

"Maria Mata-os" é uma revista levada à cena pela companhia independente que pode ser vista no Teatro Maria Matos



24 Horas

16-01-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 91465

Temática: Diversos

Dimensão: 99

Imagem: S/Cor

Página (s): 29



Jornalista INFILTRADO

Um frio de rachar!

■ ■ Uma das estrelas da noite de terça-feira foi Sérgio Delgado. O DJ foi o responsável pela banda sonora da peça "Maria Mata-os" e saiu-se muito bem. Quem não quis perder a sua estreia foi o gémeo Marco Delgado, que transbordava orgulho. O actor esteve à conversa com o mano durante o intervalo e aproveitou para felicitá-lo pelo seu bom desempenho.

■ ■ Quem chegou com algum tempo de antecedência foi Pedro Caeiro. O actor, que está afastado das novelas desde que interpretou o doce Alex na novela "Fler do Mar", exibida na TVI, aproveita o tempo livre de que agora dispõe para se dedicar à cultura. O actor foi ao Teatro Maria Matos, na companhia de um grupo de amigos, e divertiu-se bastante enquanto via os seus colegas no palco. Gargalhadas e risota não faltaram.

■ ■ As gargalhadas sonoras e inconfundíveis de Margarida Martins ecoaram no stand da DouroAzul quando lhe perguntamos se anda sempre nas festas de máquina digital na mão a tirar fotografias a tudo o que mexe: "Não só estou a tirar a minha amiga pessoal Karima Benyaich, a embaixadora de Marrocos, que me ajudou a publicar o livro "Escrita de Luz!"

■ ■ D. Duarte Pio brincou com o simulador de voo em helicóptero, mas estava mais interessado em saber se Mário Ferreira já tinha testado o simulador do SpaceShuttle. O empresário nortenho garantiu que sim e que fez "tudo bem à primeira"



24 Horas

16-01-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 91465

Temática: Sociedade

Dimensão: 543

Imagem: S/Cor

Página (s): 29

MUNO PINTO FERNANDES



Estreia da peça "Maria Mata-os"
Local: Teatro Maria Matos
Data: 12/01/10 Hora: 21h30



⇒ Pedro Caeiro foi um dos primeiros a chegar ao teatro



⇒ O actor Marco não faltou à estreia do irmão

⇒ A actriz Sandra Celas chegou ao local acompanhada pelo marido, António Jorge Gonçalves, minutos antes da peça começar



⇒ A actriz Rute Miranda esteve sentada na plateia do Teatro Maria Matos a aplaudir os amigos

⇒ Alexandre Ferreira foi ao teatro com amigos



**Expresso**

Actual

16-01-2010

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 167000**Temática:** Cultura**Dimensão:** 53**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 6

O QUE AI VEM

“Maria Mata-os”. O título do novo espectáculo do colectivo **Primeiros Sintomas** não podia ser mais apropriado para o arranque do novo ano no **Maria Matos**: até 20 de Janeiro, baralham-se as regras do teatro de revista. Este é o primeiro espectáculo de uma vasta programação que reafirma o **Maria Matos** como casa da arte

inconformista, relevante, que pensa o tempo e o mundo onde se insere e que assim tem sido desde a direcção assumida por **Mark Deputter** no ano passado. Todas as áreas artísticas estão contempladas com propostas irrecusáveis. Destaque para a figura de culto de **Tehching Hsieh**, mito urbano das artes performativas. Haverá uma conferência-performance, a

25 de Janeiro, sobre a obra deste artista que dedicou cinco anos da sua vida a executar cinco **One Year Performance**. A primeira (de 1978 a 1979) consistiu num ano fechado numa cela no seu estúdio, sem ler, ouvir rádio, ver TV ou falar com alguém. Alguns outros nomes previstos são **Margarida Bettencourt**, **Ana Mira**, **Jan Jelinek** e **Tiago Sousa**.

**Record**

16-01-2010

Periodicidade: Diário**Classe:** Desporto**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 140000**Temática:** Lazer**Dimensão:** 19**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 40

Maria Mata-os

Até dia 20, sempre às 18.30, o grupo Primeiros Sintomas está em cena no Teatro Municipal Maria Matos, em Lisboa, lembrando alguns dos principais acontecimentos de 2009. Com ingressos a 12,5 euros está feita a promessa de momentos bem passados para todos os públicos.

RTPN / Estação das Artes 16-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	15:05

"Maria Mata-os"

O grupo Primeiros Sintomas entre em 2010 com uma passagem em revista dos principais acontecimentos do velho ano. "Maria Mata-os" está em cena no Teatro Maria Matos até 20 de Janeiro.

Jornalista: Isabel Lopes Gomes



The Portugal News

16-01-2010

Periodicidade: Semanal	Temática: Cultura
Classe: Informação Geral	Dimensão: 42
Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
Tiragem: 24000	Página (s): 38



LISBON – January 12-16, 18-20 - 21h30 - Play 'Maria Mata-os' - Miguel Castro Caldas, author; performed by Ana Brandão, Anabela Brígida, Bruno Bravo, Bruno Simões, Catarina Mascarenhas, David Almeida, Elvino Camacho, Gonçalo Amorim, Peter Michael, Raquel Dias, Ricardo Neves-Neves, Rita Aveiro, Sandra Faleiro and Sérgio Delgado - Teatro Maria Matos - Avenida Frei Miguel Contreiras, 52 - 218 438 801 - www.teatromariamatos.egeac.pt



Público

Ípsilon

15-01-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 75000

Temática: Cultura

Dimensão: 425

Imagem: S/Cor

Página (s): 40

Revista à portuguesa, porque não?



O teatro de revista é tabu, e portanto em vez de não lhe tocarem os Primeiros Sintomas fazem-se a ele. É "Maria Mata-os", em cena até dia 20 no Teatro Municipal Maria Matos. *Cláudia Silva*

Como mexer num ninho de vespas e sobreviver sem ser picado - ou sem sequer ter de lidar com as vespas? É neste território que Bruno Bravo e Gonçalo Amorim, da companhia Primeiros Sintomas, se encontram em "Maria Mata-os", a revista à portuguesa que está desde terça-feira e até dia 20 no Teatro Municipal Maria Matos, Lisboa. Neste século XXI em que "tudo o que é sólido se desmancha no ar", pegar num género de teatro que passou da glória à decadência, do conceito ao preconceito, é ousadia, para não dizer uma afronta. Tipo mexer num ninho de vespas e fugir dali a sete pés, para ver o que acontece a seguir? Sim e não. Em terra de vespas, tudo é dialéctico, percebemos em conversa com os encenadores num dos camarins do Maria Matos, cinco dias antes da estreia. A única verdade absoluta, e não dialéctica, é que estes jovens encenadores não quiseram reproduzir uma revista à moda antiga. Mas chamam a "Maria Mata-os" uma revista porque acreditam que isto pode ser tudo o que se quiser. E é possível fazer revista, nos dias de hoje, sem falar no Parque Mayer? Nem por isso.

"Quando começamos a pensar em fazer uma revista, há dois anos", vão-nos contando Gonçalo Amorim e Bruno Bravo, "foi mais pela ideia de passar o ano em revista, como costumavam fazer as grandes revistas no passado". Depois perceberam que os jornais já faziam isso. E a televisão também: "O programa da manhã da

Fátima Lopes tem muito a estrutura de revista. Tem humor, tem atracção musical e tem um momento sério, em que se chora um bocadinho", observa Gonçalo Amorim. Mesmo assim, este "Maria Mata-os" tem crítica social e política de cariz cómico, características que definem o teatro de revista. E não é necessariamente uma revista de 2009, porque há acontecimentos de 2008 aqui misturados, como a greve de camionistas que deixou as prateleiras dos supermercados portuguesas praticamente vazias. Os temas, explicam, são os do "senso comum": "A volta do sexo, da xenofobia, do futebol, e com alguma superficialidade", diz Bruno Bravo. Miguel Castro Caldas, o autor do texto, "tentou um frescamento dos conteúdos sem rejeitar a tradição, brincando com o senso comum, nunca falhando o tom", completa.

Broadway à portuguesa

A ideia de trazer à tona o Parque Mayer veio depois, porque os jovens criadores chegaram à conclusão de que não fazia sentido não falar da revista que foi o centro da revista à portuguesa; durante 80 anos, o Parque Mayer foi um fenómeno na Europa, uma "Broadway à portuguesa". "Não tivemos nenhuma intenção de reabilitar o Parque Mayer, apesar de ele lá estar", sublinham - e de facto está com uma veemência inquestionável, como constatámos na fala do Compêre: "O Santana lá reabilitar a revista/ O Parque Mayer/Nós estamos

aqui no Parque Maria Matos porque o Santana perdeu as eleições". Ou ainda: "E então agora temos o Costa/ Não o do castelo, mas o do PS/Lá vem o António Costa que a gente vota-lhe/ que ele também montou uma barracquinha no Parque Mayer/ Montam todos".

Tal como o político, daqui também não saem ilhados o turista, a vedeta, a identidade do português e até o próprio teatro. É esta descontinuidade narrativa que permite falar sobre tudo na mesma peça que interessou aos jovens criadores da Primeiros Sintomas, companhia que em 2011 completa dez anos. Fazer uma revista, dizem Gonçalo Amorim e Bruno Bravo, tem o bom sabor do teatro popular, dessa comunicação "muito directa com o espectador".

A revista em revista

O teatro de revista surgiu em Paris, no final do século XVIII, descendendo da tradição do "vaudeville", mas foi em meados do século XX que alcançou popularidade na Europa. É sobretudo um género de gosto popular, conhecido por crítica social ácida, sátira política e números musicais com uma certa dose de sensualidade e comédia. Durante o Estado Novo, em Portugal, foi um espectacular sucesso de audiências, porque se falava ali, em cima do palco, do que não se podia falar cá fora. Mas nos dias de hoje, em que é permitido falar de tudo em qualquer lugar, o género está quase no esquecimento.

"Sabemos que o teatro de revista é um género. Porque não fazer? Ainda por cima é um tabu, é onde nos sentimos bem. Estamos a abrir uma fenda, a nós agita-nos"
Gonçalo Amorim

De momento, só praticamente o Teatro Maria Vitória, no Parque Mayer, o mantém vivo.

Por causa do tabu que se criou em torno deste género, a grande pergunta é se "Maria Mata-os" é mesmo uma revista. "Todos os jornalistas que nos entrevistaram perguntaram-nos se isto é uma revista", conta Gonçalo Amorim. A resposta: "Sabemos que o teatro de revista é um género. Porque não fazer? Ainda por cima é um tabu, é onde nos sentimos bem. Estamos a abrir uma fenda, a nós agita-nos". O Ípsilon fez-lhes a pergunta ao contrário: o que há aqui que não é

uma revista? Num primeiro momento, não souberam responder. Após alguns minutos, esboçaram algumas respostas. Primeiro, esta revista não é feita com actores de revista. Segundo: "Já não somos do tempo em que a revista era um substantivo. A revista [agora] é um adjetivo: isto é revistaire. Não conhecemos a revista substantivo, por isso não sabemos exactamente o que é e o que não é revista neste espectáculo", diz Gonçalo. Mas para todos os efeitos, concluem: "Maria Mata-os" é uma revista. "Passamos em revista o nosso próprio trabalho como actores. Falamos de direitos do autor. É a revista dos Primeiros Sintomas". E tem muitos sintomas dessa geração que veio a seguir à revista: uma geração de jovens criadores marcada pela tradição do teatro independente do pós-25 de Abril e que se habituou a olhar para a frente. Mesmo quando, como agora, parece estar a fazer exactamente o contrário.

Ver agenda de teatro na pág. 41

Fazer revista tem o bom sabor da comunicação "muito directa" com o espectador



SIC /Cartaz Cultural 15-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	2:23

Teatro Maria Matos

Em cena a peça Maria Mata-os

SIC Notícias / Cartaz 15-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	02:00

"Maria Mata-os"

"Maria Mata-os" é um espectáculo musical produzida pela companhia Primeiros Sintomas, em cena no Teatro Maria Matos, Lisboa.
02'56"

Jornalista: Sílvia Rato

SIC Notícias /Edição da Manhã 15-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	07:28

Teatro em Lisboa

SOL

15-01-2010

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 67140

Temática: Cultura

Dimensão: 230

Imagem: S/Cor

Página (s): 47

Não mata mas remói

O espectáculo 'Maria Mata-os' explora o teatro de revista

UM espectáculo «sem princípio como o café e sem fim como o amor». Ou ainda, um espectáculo «de pernas ao léu, de cultura da boa», como continua a explicar o *compère* que tem as honras de abertura no palco. Um espectáculo de teatro, de música, de crítica, de *nonsense*, de variedades. Ou, partindo da inspiração inicial dos seus autores, uma espécie de espectáculo de revista. **Maria Mata-os**, do grupo Primeiros Sintomas, vai estar no palco do Teatro Maria Matos até dia 20 para uma revisita-reviravolta ao tradicional teatro de revista à portuguesa.

«Entusiasmou-nos a estrutura que o teatro de revista propõe, com a lógica fragmentada e os momentos musicais. Mas



A revista à portuguesa com novas pernas para andar

partimos daí para fazer um espectáculo nosso, do presente, que nos reflecte enquanto criativos e pessoas», explicou ao *SOL* Bruno Bravo, que encena a peça juntamente com Gonçalo Amorim. Da revista reconhecem-se de caras os gritos tipo pregão, a fadista que entra para cantar sem motivo aparente e as críticas soltas que aparecem a espaços como uma ferroada

divertida. Mas para lá da estrutura e das rimas há ainda uma dimensão inominável de desafio.

«Antes do 25 de Abril, o teatro de revista funcionava como uma catarse. Depois disso não conseguiu sobreviver. Não deixa de ser um espectáculo de variedades interessante, mas falta-lhe uma visão, um conteúdo estético e temático. Não queremos

ironizar a revista. A ironia está no espectáculo porque é sobre nós próprios – artistas». Uma reflexão sobre o próprio teatro que se sente quando se fala das regras dos direitos de autor e quando num plano mais difuso do palco nos deixam espreitar um ambiente de bastidores.

O mais complicado em todo este exercício criativo, como os próprios encenadores assumem, é a gestão de expectativas. «Aqui a manta é curta. Uns vão criticar porque afinal não tem nada de revista, outros porque parece uma revista», diz Gonçalo Amorim. O melhor é mesmo ir a contar apenas com a diversão, porque até a revisão do ano (2009) feita na peça fica entregue apenas aos cómicos das televisões. «O que temos aqui é um espectáculo espectacular, paradoxal e complicado», brincam.

SIC Notícias /Jornal das 7 14-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	19:49

Maria mata-os, é um espectáculo de revista uma produção a companhia primeiros sintomas em cena.



Visão Sete 14-01-2010	Periodicidade: Semanal	Temática: Cultura
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 9
	Âmbito: Nacional	Imagem: N/Cor
	Tiragem: 122288	Página (s): 20

nacional em 2009. *Teatro*
 Mun. Maria Matos, Av. Frei
 Miguel Contreiras, 52 T.21
 843 8800. Até 20 Jan, Qui-
 Sáb, Seg-Qua 21h30. €5, €12

MARIA MATA-OS De
 Miguel Castro Caldas •
 Os Primeiros Sintomas
 começam o ano em tom
 de revista à portuguesa,
 trazendo à cena temas que
 marcaram a actualidade

escape.expresso.pt 13-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

Miúdos: Marionetas, princesas, lendas de Portugal e muito mais!

Depois de uma semana de escola, nada melhor que levar os mais novos a participar nas mais variadas actividades, desde as lúdicas às de puro entretenimento, passando pelas tradicionais e sempre interessantes peças de teatro. O escape.pt deixa-lhe várias sugestões:

ESPECTÁCULOS:

Agakuke e a Princesa Putri Telur

Espectáculo de marionetas e sombras chinesas inspirado num conto da Indonésia, adaptado para um romance, cheio de suspense e poesia. A peça, que retrata a história de dois viajantes, da sua volta ao mundo, dos homens e da necessidade de amar a natureza, transporta-nos para um mundo mágico e misterioso, no Oriente. Em cena no Auditório dos Paços da Cultura de S. João da Madeira, dia 16 de Janeiro, às 15h30. A entrada é de 4 euros. Saiba tudo sobre este espectáculo.

Caixa de Música: Concerto para Famílias

Na abertura da programação de Janeiro, a Metropolitana propõe concertos para toda a família, nos quais a música se deixa envolver por formatos multimédia atractivos e sedutores. Este domingo, deixe-se encantar pelos "Quadros de uma Exposição", com o trompista Nuno Vaz, um ex-aluno da ANSO, o maestro Scott Sandmeier e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Em pré-concerto, há para ouvir alguns trechos tocados pelos Pequenos Violinos da Metropolitana. Da 17 de Janeiro, às 11h30, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, em Lisboa. O preço é de 5 euros.

Concerto para Bebés: A doçura dos sons graves

Os Concertos para Bebés são uma produção portuguesa pioneira no domínio das artes performativas para a primeira infância da autoria do professor e musicólogo Paulo Lameiro. Neste espectáculo em particular, um músico irá tocar tuba, cujos sons mais graves irão, sem dúvida, agradar aos mais novos. O concerto terá então a Tuba como instrumento solista, proporcionando uma variedade de sons doces. Dia 17 de Janeiro, às 10h00 e às 11h30, no Palco do Auditório Jorge Sampaio, do Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra. O preço dos bilhetes varia entre os 12,50 e os 15 euros.

Livro Mágico - Espectáculo Interactivo

A pergunta que se coloca neste espectáculo, cujo intuito é incentivar os mais novos a ler, é: e se um livro ganhasse vida e de lá saíssem personagens? É em redor desta questão, que se desenvolve a história de um

escape.expresso.pt 13-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

personagem que se encontra perdido e triste porque ninguém lê aquele livro. Perante uma plateia de crianças, começa a contar a sua história e porque a sua vida só tem sentido se existirem leitores. Dia 16 de Janeiro, das 15h30 às 16h30, na Biblioteca Municipal de Carnaxide.

Barulhada

A coreógrafa Tânia Carvalho vem ao Cineteatro Municipal João Mota, em Sesimbra, apresentar este espectáculo infantil, interpretado por dois músicos e uma bailarina que, através da exactidão com que corpo e instrumentos se fundem, vai fazer os mais novos acreditar que é o seu corpo que faz o som. Depois do espectáculo, o público pode assistir gratuitamente a um workshop onde a coreógrafa revelará o "segredo" do espectáculo. Dia 17 de Janeiro, às 17h00, com o preço da entrada a variar entre os 1,5 (crianças) e os 2,5 euros (acompanhantes). Saiba tudo sobre esta Barulhada.

TEATRO:

Havia um Menino que era Pessoa

A partir das poesias que Fernando Pessoa escreveu exclusivamente para os seus sobrinhos, o Teatro da Trindade apresenta esta peça para os mais novos, baseado em particular no livro "O Melhor do Mundo São as Crianças", da autoria de Manuela Nogueira, uma sobrinha do poeta. As crianças poderão ainda ficar a conhecer textos de outros heterónimos de Pessoa, cujo papel é assumido por um actor que vai relatando dados da sua biografia, acompanhados por uma projecção em vídeo. De 8 de Janeiro a 27 de Março, aos sábados, às 15h00. Saiba mais sobre Havia um Menino que era Pessoa.

Vice-Versa

É talvez uma das mais sérias vantagens de se ser criança... a inocência, a capacidade de se acreditar em tudo, através de um universo de fantasia criado pelos mais novos. "Vice-versa" é um trabalho sobre a duplicação da realidade e a aquisição de consciência da individualidade e tem como objectivo fornecer estímulos para que as crianças possam criar a sua narrativa, no seu próprio mundo de incontáveis possibilidades. Da autoria de Victor Hugo Pontes, a peça estará em cena no Teatro Maria Matos, em Lisboa, de 18 a 24 de Janeiro, dias úteis às 10h00; sábado e domingo às 11h00. A entrada é de 2,5 euros para crianças e de 5 euros para adultos.

Lendas de Portugal

Através de fantoches e personagens várias, o Trupilariente conta às crianças algumas das mais marcantes lendas que fazem parte da história do nosso país. Do "Milagre das Rosas" ao feito heróico de "Martim Moniz", passando pela audácia da "Padeira de Aljubarrota", entre outros, trata-se de um espectáculo lúdico e didáctico que decorre num ambiente animado e colorido. Dias 16,17,23,24,30,31 de Janeiro às 15h00 (Sábados e Domingos), no Auditório do Espaço Monsanto. O preço dos bilhetes varia entre os 5 e os 7 euros.

escape.expresso.pt 13-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

A Floresta

Sophia de Mello Breyner Andresen inspirou-se na quinta da avó, onde costumava passar férias enquanto criança, para escrever este texto sobre a amizade. Em 2004, o Teatro Nacional de São Carlos encomendou a Eurico Carrapatoso uma ópera infantil baseada neste conto. O resultado será apresentado pela primeira vez em Santa Maria da Feira, numa co-produção da Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira e da Câmara Municipal, contando com a participação de crianças de diversas escolas do município. Dia 15 de Janeiro às 10h30 e às 14h (escolas); dia 16 às 21h30. No Grande Auditório do Europarque - Centro de Congressos. A entrada é de 5 euros.

WORKSHOPS:

Circo Girassol

É em tom de espectáculo que, do princípio ao fim, se desenrola este workshop, no qual será criando o ambiente circense. Cor, animação e personagens "vindas" directamente do circo, estarão nesta tenda que servirá para descobrir e fazer música. As acções de ordem são girar sons, abrandar e acelerar ritmos; cantar, dançar, gritar e aplaudir. É mais uma acção educativa da Casa da Música, no Porto, a decorrer dia 17 de Janeiro, às 11h30 (dos 0 aos 18 meses), 15h00 (dos 18 meses aos 3 anos) e 16h15 (dos 3 aos 5 anos) na Sala 2. O preço da participação é de 10 euros. Saiba tudo sobre o Circo Girassol.

Oficina da Impressão

A partir de imagens criadas por Manuel Caeiro, esta oficina convida os seus intervenientes a transpor e interpretar noções de espaço e repetição. Para além disso, os miúdos terão oportunidade de criar novas imagens através dos meios próprios das Técnicas de Impressão que se apresentam como uma forma privilegiada da experimentação e da conceptualização. De 16 de Janeiro a 28 de Março, terças-feiras das 15h00 às 18h00, no Palácio Vila Flor, em Guimarães. Saiba tudo sobre as oficinas da Impressão.

Histórias com Ciência

É já este domingo, 17 de Janeiro, às 11h00, que decorre mais uma história do "Domingo de manhã na Barriga do Caracol", na Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro. Para este mês foi escolhida um conto intitulado "Espelhitos cientistas e os teimosos amigos do Pai Natal!", destinado a crianças dos três aos oito anos. A duração da história é de 60 minutos e a entrada é de 4 euros por criança, sendo que um adulto acompanhante pode entrar gratuitamente.

escape.expresso.pt 13-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

ROTEIRO DE ACTIVIDADES:

Leve as suas Crianças (Roteiro Expresso)

E Mais!

Ar Livre: O Planar da Cegonha, Parapente e muito mais!

Há neve na Amadora: descubra o Ski Skate Parque!

Miúdos: Os melhores locais para ver a bicharada

Mergulhe no Sea Life e admire tubarões e cavalos-marinhos

Muito Bom!

As melhores experiências para renovar corpo e mente!

BTL: Vamos fazer turismo idiomático?

Teatro: Cão Que Morre Não Ladra, Maria Mata-os e muito mais!

Música: Michael Bolton, Air, Maria João Pires e muito mais!

Especial: O melhor da neve ao menor preço!

escape.expresso.pt 13-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

Acompanhe o escape.pt no Facebook e no Twitter!

**Jornal de Letras**

13-01-2010

Periodicidade: Mensal**Classe:** Cultura/Lazer**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 15968**Temática:** Cultura**Dimensão:** 42**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 32

✓ TEATRO

MARIA MATA-OS. Novo texto de Miguel Castro Caldas com encenação de Bruno Bravo e Gonçalo Amorim. Revista re-inventada pela companhia Primeiros Sintomas. Dizem-nos que: «O parque Mayer está a arder e a Revista volta Mayor ao Maria Matos! Novíssimo! Uma Revista com forma e conteúdo! E mais bizarro, com forma no conteúdo e com conteúdo na forma! Um verdadeiro pastel de nata! Um espectáculo português para o povo e pró burguês! É a revista nacional, para quem está bem e para quem está mal! É a revista dominante, para o acanhado e para o pedante! É a revista sem rival, leite frio e natural! Um ramalhete!». Com Anabela Brígida, Bruno Simões, Ricardo Neves Neves, Sandra Faleiro, Inês Pereira, entre outros. *Teatro Maria Matos, até 20 de Janeiro, às 21 e 30 (no dia 16 haverá uma conversa com os actores no foyer após o espectáculo)*

SIC Notícias / Cartaz 13-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	16:34

“Maria Mata-os”

O Teatro Maria Matos acolhe até dia 20, «Maria Mata-os», da Companhia Primeiros Sintomas, com texto de Miguel Castro Caldas e música de Sérgio Delgado.

Jornalista: Sílvia Lima Rato

ANTENA 1 /Casa das Artes 12-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	17:43

Revista Maria Mata-os
Amorim

Destak

12-01-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56000

Temática: Cultura

Dimensão: 165

Imagem: S/Cor

Página (s): 7

Maria Mata-os em cena no Teatro Maria Matos

FILIPA ESTRELA

Apregoa-se como «uma revista com forma e conteúdo!» e estreia esta noite no Teatro Maria Matos, em Lisboa. Chama-se *Maria Mata-os* e é um espectáculo português, da responsabilidade de Primeiros Sintomas, um grupo de teatro que tem levado a cena produções variadas em espaços alternativos e convencionais. E, desde 2008, organizam o festival Curtas, um evento bianual de espectáculos de teatro de curta duração.

Inspirada no Parque Mayer, esta revista à portuguesa é também um musical, que revisita de forma divertida o ano passado. Ensaíados por Bruno Bravo e Gonçalo Amorim, um vasto leque de actores representa o texto de Miguel Castro Caldas. No sábado 16 Janeiro, haverá uma conversa no foyer, depois do espectáculo. ●



Local Sala Principal do Teatro Maria Matos, em Lisboa
Horário de 12 a 20 Jan., às 21h30

Preço 12 euros (normal); 5 euros (menores de 30 anos)
 Observações para maiores de 16 anos

Diário Digital 12-01-2010	Periodicidade:		Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

«Maria Mata-os» estreia hoje no Teatro Maria Matos

O Teatro Maria Matos (TMM) vai acolher, a partir desta terça-feira e até dia 20, «Maria Mata-os», dos Primeiros Sintomas, com texto de Miguel Castro Caldas e música de Sérgio Delgado.

A obra conta com Anabela Brígida, Bruno Bravo, Bruno Simões, Catarina Mascarenhas, David Almeida, Élvio Camacho, Gonçalo Amorim, Inês Pereira, Mónica Garnel, Ricardo Neves-Neves, Rita Aveiro, Sandra Faleiro e Sérgio Delgado.

«Novíssimo! Uma Revista com forma e conteúdo! E mais bizarro, com forma no conteúdo e com conteúdo na forma! Um verdadeiro pastel de nata! Um espectáculo português para o povo e pró burguês! É a revista nacional, para quem está bem e para quem está mal! É a revista dominante, para o acanhado e para o pedante! É a revista sem rival, leite frio e natural! Um ramalhete!», escreve a produção.

O espectáculo, dirigido a maiores de 16 anos, será apresentado diariamente, sempre às 21:30, na Sala Principal. O preço será de 12 euros. Menores de 30 anos pagam cinco euros.

Entretanto, no dia 16 de Janeiro, decorrerá no foyer uma conversa com os artistas.

Sátira política fresquinha, intercalada com momentos musicais e uma sucessão alucinante de personagens, da Mafalda de Quino a António Costa, passando por carpideiras, eis a revista à portuguesa «Maria Mata-os».

**Diário Notícias**

12-01-2010

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 79040**Temática:** Cultura**Dimensão:** 50**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 49**ANOTE NA AGENDA****HOJE**

› A Cinemateca Portuguesa, em Lisboa, vai exibir o filme *Um Marido Rico*, às 22.00, na sala Luís de Pina.

AMANHÃ

› B Fachada apresenta o seu último disco, homónimo, no Bacalhoeiro, em Lisboa. Bilhetes a 10 euros.

AMANHÃ

› O Teatro Maria Matos, em Lisboa, recebe às 21.30, na sala principal, a peça *Maria Mata-os*.

AMANHÃ

› O Centro Cultural de Belém será palco para o concerto dos OrangoTango, a partir das 19.00.

QUINTA-FEIRA

› Estreia-se nas salas de cinema portuguesas o mais recente filme de Michael Haneke, *O Laço Branco*, que foi Palma de Ouro em Cannes.

QUINTA-FEIRA

› O histórico filme *Shining*, de Stanley Kubrick, passa na Cinemateca Portuguesa, às 19.30, na sala Luís de Pina.

SEXTA-FEIRA

› O MusicBox, em Lisboa, recebe o concerto de Lula Pena, pelas 23.00. Bilhetes custam 10 euros.



A companhia Primeiros Sintomas decidiu trabalhar sobre o mais popular género teatral

Tem plumas e bailarinas mas não é uma revista

de teatro. Bruno Bravo e Gonçalo Amorim encenam 'Maria Mata-os', inspirados na revista. No Teatro Maria Matos, em Lisboa, até dia 20

MARIA JOÃO CAETANO

Há plumas e bailarinas de perna ao léu, há um *compère* há piadas à actualidade, há fado e uma "atração internacional" que muda todos os dias. É uma revista à portuguesa? "É a nossa revista", respondem os encenadores Bruno Bravo e Gonçalo. "É a revista possível. A revista que conseguimos fazer."

"A nossa intenção não é fazer uma crítica à revista", diz Bruno Bravo. "Sabemos que estamos a trabalhar sobre um preconceito",

acrescenta Gonçalo Amorim. Sabem que muitas das pessoas que irão ver o seu espectáculo nunca foram à revista nem estão interessadas. Mas a sua ideia não é fazer juízos de valor. A intenção é simplesmente testar como é que um grupo de jovens criadores que, à partida, não têm nada que ver com o teatro de variedades, consegue trabalhar com aquele que é um dos mais populares géneros teatrais em Portugal. O resultado é *Maria Mata-os*, o espectáculo que a companhia Primeiros Sintomas estreia hoje no Teatro Maria Matos, em Lisboa.

"É um espectáculo fragmentado, em quadros, e que mistura muitos estilos, tem música, tem coreografia e tem uma ligação muito directa com o público. Tudo isso são coisas que fomos buscar à revista. Assim como o facto de termos muita gente em palco, uma equipa muito grande", explica Gonçalo Amorim. Estes são os pontos de contacto com os espectáculos que eles foram ver ao Parque Mayer. Mas, depois, há as diferenças: um texto escrito por Miguel Castro Caldas e trabalhado com o grupo de actores em várias sessões de improvisação, limitações técnicas e orçamentais (típicas da produção de uma pequena companhia), um humor que se quer menos brejeiro, menos machista, mais subtil. "A comédia existe mas nós não a procurámos, não sentimos essa obrigação de fazer rir o público", diz Bruno Bravo. "Mas temos um olhar sobre a actualidade social, brincamos muito com o poder e com o próprio teatro, há uma auto-ironia, é daí que surge o humor." É preciso ir lá para ver. Até dia 20.



Madeira presente no 'Maria Mata-os'



Élvio Camacho, à frente, é um dos actores deste trabalho, em cena no Teatro Maria Matos. FOTO JOSÉ FRADE

ÉLVIO CAMACHO E REFERÊNCIAS À REGIÃO NA PEÇA EM ESTREIA HOJE NO MARIA MATOS

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnot

O actor madeirense Elvino Camacho integra o elenco de 'Maria Mata-os', um espectáculo inspirado no formato da revista portuguesa que passa em duas horas a pente fino o ano de 2009. Além desta representação da Madeira, com sotaque madeirense, o trabalho, em estreia hoje no Teatro Maria Matos, em Lisboa, faz referência à Região,

nomeadamente ao presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

António Costa, Santana Lopes, Cavaco Silva, a empregada das limpezas, a distribuição, a produção, o lixo, são algumas das personagens recriadas neste trabalho da Primeiros Sintomas em parceria com o Teatro Maria Matos. O espectáculo, orçado em cerca de 50 mil euros, vai estar em cena até ao dia 20 de Janeiro, às 21h30 (excepto dia 17). "Há de tudo, para todos os gostos", resumiu o actor que fará de Richard Florida, de Jardineiro e dele próprio.

'Maria Mata-os' convida a um olhar crítico sobre Portugal do ano transacto. "É uma reflexão sobre a nossa geração, sobre o trabalho precário, os recibos verdes, os con-

tratos, as greves, porque é que se faz greve..., tanta coisa", adiantou. Segundo Elvino Camacho, o espectáculo, dentro da descontração possível, levanta muitas questões: "O tom da revista está presente, talvez o lado recreativo está presente, mas os textos do Miguel Castro Caldas não deixam de puxar por esse lado [crítica social]. Não é só castigar os costumes, mas deixar a pessoa a reflectir um pouco sobre o magnífico ano de 2009".

Esta peça, com Anabela Brigida, Bruno Bravo, Bruno Simões, Catarina Mascarenhas, David Almeida, Gonçalo Amorim, Inês Pereira, Mónica Garnel, Ricardo Neves-Neves, Rita Aveiro, Sandra Faleiro e Sérgio Delgado, vai ficar por Lisboa. O número de actores envolvidos complica as digressões.

escape.expresso.pt 12-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

Teatro: Cão Que Morre Não Ladra, Maria Mata-os e muito mais!

O ano ainda está no início e não há melhor forma de o começar como aproveitando o variado leque de ofertas de espectáculos para esta semana. Sugestões escape.pt para que não tenha desculpa e vá ao teatro!

Cão Que Morre Não Ladra (Lisboa)

Esta trágico-comédia onde não falta humor negro retrata uma família que, através do macabro, do absurdo e da violência, dá a volta e, de desestruturada, passa a estar mais unida que nunca. A peça da Companhia do Chapatô está patente até 21 de Fevereiro no Chapatô, em Lisboa, de quinta a domingo às 22h00, com bilhetes entre 7,5 e 10 euros.

Maria Mata-os (Lisboa)

Uma revista ao ano de 2009, com aguçada crítica aos principais acontecimentos do ano velho é a proposta do grupo Primeiros Sintomas para este início de 2010. Mas aqui também se sucedem personagens variadas, do imaginário ou reais, de Mafalda (de Quino) a António Costa.

O espectáculo, que está em cena no Teatro Maria Matos de 12 a 20 de Janeiro, de segunda a sábado pelas 21h30, é da autoria de Miguel Castro Caldas e custa 12 euros.

O Ano do Pensamento Mágico (Porto)

Eunice Muñoz encenada por Diogo Infante numa história de Joan Didion, premiada com o National Book Award de 2005, são elementos suficientes para que esta seja uma peça a não perder. Em cena no Teatro Nacional São João, no Porto até dia 31 de Janeiro, resulta numa reflexão sobre a morte, a doença, a sorte ou o azar, o casamento, os filhos, a saudade e a mágoa, que Eunice Muñoz interpreta em monólogo com mestria.

De quarta a sábado pelas 21h30 e ao domingo às 16h00, com bilhetes entre 7,5 e 16 euros.

A Mãe (Almada)

O texto de Bertolt Brecht dá o mote a esta peça encenada por Joaquim Benite em que a mãe é a figura central. Temas fracturantes como a guerra, a loucura, a família ou as ideologias são suavizados pela observação de uma mulher que pensa em encontrar soluções, e ainda pela conjugação com música e vídeo. No Teatro Municipal de Almada até 31 de Janeiro, de quarta a sábado às 21h30 e ao domingo às 16h00.

Breve Sumário da História de Deus (Lisboa)

Depois de uma temporada no Teatro de S. João, a peça de Gil Vicente com forte carácter religioso, encenada por Nuno Carinhas, rumo a Lisboa, onde estará em cena no Teatro Nacional D. Maria II até 31 de Janeiro.

Numa passagem reflexiva sobre momentos fulcrais das Sagradas Escrituras, Breve Sumário da História de Deus revela a misteriosa condição de seres que têm esperança na redenção através de Deus.

De quarta a sábado às 21h30 e ao domingo às 16h00.

Com o Bebê Somos Sete (Lisboa)

Os novos conceitos de família e de idade adulta são os escolhidos pela Escola de Mulheres para esta encenação de Marta Lapa que marca a estreia desta companhia no espaço próprio do Clube Estefânia. Cristina Carvalhal, Margarida Gonçalves e Sérgio Praia dão vida às personagens desta comédia até 31 de Janeiro, de quinta a sábado às 21h30 e ao domingo às 16 horas. Os ingressos variam entre 7,5 e 10 euros.

Tragédia (Lisboa)

Até 31 de Janeiro o Teatro da Trindade acolhe um concerto fragmentado em quadros teatrais que questiona o que sobra depois de eventos marcantes e cruciais. Na Sala Estúdio do Teatro da Trindade sobem ao palco Maria do Carmo, Mónica Calle, Rita Só, Teresa Sobral e Vítor DAndrade. Bilhetes a 8 euros, ou 5 com desconto, de quarta a sábado às 21h45 e ao domingo às 17h30.

escape.expresso.pt 12-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

Uma Visita Inoportuna (Almada)

Um doente terminal infectado com o HIV passa os seus últimos dias num hospital onde é visitado por um rol de personagens bizarras. O desfile que ocupa os dias de Cirilo, à espera da morte, acontece na Sala Experimental do Teatro Municipal de Almada a partir de 14 de Janeiro e até 7 de Fevereiro, de quarta a sábado às 21h30 e ao domingo às 16h00. Ingressos de 5 a 11 euros.

A Cidade (Lisboa)

Crítica, sátira e humor não faltam a esta parceria entre o Teatro Municipal São Luiz e o Teatro da Cornucópia. Satirizar a típica vida urbana actual estabelecendo um paralelo com os conceitos de Aristófanos sobre o teatro grego e a ideia de que nada é intocável servem de base a esta encenação de Luis Miguel Cintra. Com bilhetes entre os 12 e os 25 euros, está patente no Teatro Municipal São Luiz de 14 de Janeiro a 14 de Fevereiro, de quarta a sábado às 21h00 e ao domingo às 16h00.

Ainda mais teatro:

A Floresta, de Eurico Carrapatoso (Santa Maria da Feira)

A Neve (Covilhã)

As Filhas da Mãe - Fantasias Eróticas das Mulheres Portuguesas

(Estarreja)

E Mais!

Vinho a Nu: Sensualidade e desejo em exposição no Museu do Vinho!

Muito Bom!

Ar Livre: O Planar da Cegonha, Parapente e muito mais!

À mesa com José Quitério: Restaurante Tavares

Especial: O melhor da neve ao menor preço!

A escolha de... Francisco Menezes

Boa Mesa: Restaurantes premiados nas escolhas da semana!

Acompanhe o escape.pt no Facebook e no Twitter!

Periodicidade: Diária**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 80000**Temática:** Lazer**Dimensão:** 138**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 46

A nossa proposta



Mata-os, Maria

■ Se é amante de musicais, não pode perder a estreia de mais um no palco do Maria Matos. O espectáculo estreia hoje, ao bom estilo das revistas do Parque Mayer. Só que este é especial: são os Primeiros Sintomas Maria Mata-os no Maria Matos. Se o trava-línguas não basta, vá ao teatro. Os organizadores prometem um ramalhete de diversão, "uma revista com forma e conteúdo, e, o que é mais bizarro, com forma no conteúdo e conteúdo na forma. É a revista dominante, para o acanhado e para o pedante!"

MARIA MATA-OS PRIMEIROS SINTOMAS

Teatro Municipal Maria Matos – Sala Principal.
12 a 20 de Janeiro (2.ª a sábado): 21h30.
Texto de Miguel Castro Caldas. Direcção de produção: Paula Fernandes.

Normal – 12€
Menores de 30 anos – 5€

Metro

11-01-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 150000

Temática: Sociedade

Dimensão: 156

Imagem: S/Cor

Página (s): 13

Uma revista com “forma e conteúdo”

“Maria Mata-os” tenta ultrapassar o preconceito desta forma de humor.

Sátira política fresquinha intercalada com música e uma sucessão alucinante de personagens, da Mafalda de Quino a António Costa, passando por carpideiras – eis a revista à portuguesa “Maria Mata-os”, que amanhã estreia no Teatro Maria Matos, em Lisboa.

A co-produção do teatro municipal com o grupo Primeiros Sintomas assumiu o desafio de ultrapassar o preconceito que existe em relação à revista, disseram

JOSÉ FRADE



“Um espectáculo sobre medos, fantasmas e sobre uma insatisfação que anda no ar”

Gonçalo Amorim, encenador

à Lusa os “ensaiadores”, Bruno Bravo e Gonçalo Amorim. “Interessou-nos muito a estrutura da revista, o que ela propõe, na lógica de uma linha narrativa fragmentada, com quadros, com música, com coreografias, com uma relação muito directa com o público”, explicou Bruno Bravo.

O objectivo é convidar o público a uma reflexão,

através do humor, sobre “o agora”, num “espectáculo sobre medos, fantasmas e sobre uma insatisfação que anda no ar”, sublinhou Gonçalo Amorim.

Extras. Não faltam a pluma e a lantejola, com os ensaiadores a subir ao palco para fazer coro nos números musicais, e ainda um cartaz do espectáculo ilus-

trado por um português, António Jorge Gonçalves, com caricaturas, como as de Rafael Bordalo Pinheiro.

Há fado, uma “atração internacional” musical surpresa diferente em cada noite, carpideiras que choram a derrota de Santana Lopes nas autárquicas (porque ia reabilitar o Parque Mayer), bocas aos patrões e aos camionistas, e também aos artistas, a quem António Costa vai dar casas devolutas na cidade de Lisboa.

É “uma revista com forma e conteúdo”. Até 20 de Janeiro, às 21h30. **LUSA**

RTP2 / Jornal 2 11-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	22:33

“Maria Mata-os”

O grupo Primeiros Sintomas leva ao Teatro Maria Matos a peça “Maria Mata-os”.

Jornalista: Patrícia Gallo

Diário Digital 10-01-2010	Periodicidade:		Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

«Maria Mata-os» estreia no Teatro Maria Matos dia 12

Sátira política fresquinha, intercalada com momentos musicais e uma sucessão alucinante de personagens, da Mafalda de Quino a António Costa, passando por carpideiras, eis a revista à portuguesa «Maria Mata-os», que se estreia na próxima terça-feira, dia 12 de Janeiro, no Teatro Maria Matos, em Lisboa.

Uma co-produção do teatro municipal com o grupo independente Primeiros Sintomas, o espectáculo, com texto de Miguel Castro Caldas e muita improvisação, assumiu o desafio de ultrapassar o preconceito que existe em relação à revista, não deixando de utilizar a auto-ironia, disseram os «ensaiadores», Bruno Bravo e Gonçalo Amorim.

Para isso, e para perceberem como haveriam de montar o espectáculo, foram ver várias revistas ao Parque Mayer.

Diário Digital / Lusa

**24 Horas**

09-01-2010

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 91465**Temática:** Lazer**Dimensão:** 35**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 84

Maria Mata-os

O grupo teatral Primeiros Sintomas ocupa o palco do Maria Matos, em Lisboa, com "Maria Mata-os", uma "revista com forma e conteúdo", que discorre sobre os acontecimentos que marcaram o ano de 2009. O texto é de Miguel Castro Caldas.

Quando: De 12 a 20 de Janeiro (12 euros)

Diário Notícias

notícias sábado

09-01-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 79040

Temática: Cultura

Dimensão: 429

Imagem: S/Cor

Página (s): 56

‘Maria Mata-os’: um ramalhete com cheirinho a revista

Fala-se de consumo e consumidores, de política e de políticos, de câmaras municipais, de eleições, de reciclagem e ecologia. Coisas sérias em linguagem, formato e imaginário do teatro popular.



O COLECTIVO Primeiros Sintomas resolveu propor ao Teatro Maria Matos levar à cena uma revista, a maior produção de sempre daquele colectivo, fundado em 2001. *Maria Mata-os* não é propriamente uma tradicional revista à portuguesa, embora se socorra de boa parte da linguagem, formato e imaginário revisteiro.

Bruno Bravo e Gonçalo Amorim são os «ensaiadores» desta viagem escrita pelo dramaturgo Miguel Castro Caldas para ser um espectáculo feito em cima da actualidade: aqui e agora. Como falar num presente que está sempre a perder modernidade, como falar do ano que terminou e da

maneira como decorreu a governação, como falar da gestão das cidades, como jogar com as expectativas do espectador, como fazer rir as pessoas? Tudo questões que se foram esclarecendo à medida que o processo de improviso e de criação colectiva foi avançando.

A ideia inicial do espectáculo era partir da tradição e passar o ano de 2009 em revista. Uma ideia que se foi perdendo e transformando em algo mais vasto. Fala-se, entre outras coisas, de consumo e consumidores, de política e de políticos, de câmaras municipais, de eleições, de reciclagem e ecologia. «É um espectáculo muito

saido daquilo que o grupo (com todos os seus colaboradores habituais) foi capaz de fazer. Questiona-se o rumo do país, do teatro e até o nosso próprio rumo enquanto estrutura», diz Bruno Bravo.

Se atentamos na sinfonia de abertura, no quadro exótico, no quadro sério, no fado, na atracção internacional e em quase todas as componentes tradicionais da revista que lá estão, o tom geral do espectáculo está entre a ironia e a comédia. Apesar do riso,

«Há uma sensação de insatisfação, qualquer coisa de ácido que emana daqui. Uma insatisfação connosco e com tudo o que nos rodeia.»

«há uma sensação de insatisfação, qualquer coisa de ácido que emana daqui. Uma insatisfação connosco e com tudo o que nos rodeia», assume Gonçalo Amorim.

A cor, as canções, a coreografia, a luz, a banda sonora, o ritmo, tudo contribui para o grande espectáculo que é prometido ao espectador – aliás, manda a tradição, há interactividade com a audiência. Contudo, *Maria Mata-os* acaba por ser uma reflexão pessoal sobre a revista, trabalha sobre o preconceito que existe sobre o assunto e faz citações ao género que, curiosamente, «apenas em Portugal, se mantêm há oitenta anos». «Achamos a revista um formato extraordinário, com imensas potencialidades. A forma como existe cá tem é problemas de conteúdo, tem muita poeira. São sempre os mesmos assuntos e há pouca pesquisa para novas formas de se abordar as coisas. Quase tudo depende do brilhantismo do actor em cena», confessa Gonçalo Amorim.

No palco vazio há uma tênue cortina transparente de onde o público pode

vislumbrar imagens dos famigerados bastidores. As cenas sucedem-se em quadros que vão colorindo o ambiente, entre figurinos fortes, jogos de luz e sombra e um músico/maestro (Sérgio Delgado) que vai construindo a banda sonora ao vivo, mesmo à boca de cena. Embora os intérpretes se dividam em múltiplas figuras, cada um deles tem uma personagem-tipo – o ensaiador, a bailarina clássica, a corista, o camionista – que o acompanha ao longo de todo o espectáculo e que tem determinada função.

Os ensaiadores falam desta proposta como pertencendo inequivocamente ao teatro popular. «O espectáculo vai-se construindo em constantes jogos, enunciados e quadros que se montam e desmontam constantemente.» Tal como na revista à portuguesa, *Maria Mata-os* também quer surpreender e entreter o público. Por isso, aproveita o momento da atracção internacional para, todos os dias, brindar a audiência com músicos diferentes e de excelência.

Os Primeiros Sintomas vão começar o ano num novo espaço, junto à Praça da Ribeira, em Lisboa. É o primeiro espaço do colectivo, lugar que servirá de sala de ensaios, de sala de apresentação de pequenos espectáculos e espaço de programação cultural diversa já a partir de Março. Em 2010, o colectivo apresentará nova edição do festival de peças curtas, a reposição de *Shopping and Fucking* e a encenação de *O Homem Elefante*. ■ GISELA PISSARRA

+ *Maria Mata-os*

LOCAL: Teatro Maria Matos

ENCENAÇÃO: Bruno Bravo

e Gonçalo Amorim

COM: Bruno Simões, Mónica Gamel,

Sandra Faleiro, Anabela Brigida,

Élvio Camacho, David Almeida e outros

HORÁRIOS: 12 a 20 Janeiro, às 21h30

PREÇOS: 12 euros (5 euros para

espectadores até aos 30 anos)

+ www.teatromariamatos.pt

RTP2 / Jornal 2 08-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	22:40

Cartaz 2

No cartaz 2 foi sugerida a peça "Maria mata-os" em cena no Teatro Maria Matos até 20 de Janeiro.

Jornalista: João Miguel Santos



SOL
essencial
08-01-2010

Periodicidade: Semanal
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 67140

Temática: Lazer
Dimensão: 31
Imagem: S/Cor
Página (s): 24



Maria Mata-os

De 12 a 20 Jan., (excepto 17), 21h30.
Teatro Maria Matos, Lisboa

Promete-se uma revista com forma e conteúdo, um espectáculo português para o povo e para o burguês. **Maria Mata-os** é a peça revisteira que o grupo de teatro Primeiros Sintomas leva à cena no Maria Matos. Com texto de Miguel Castro Caldas.

Correio Manhã última hora 07-01-2010	Periodicidade:	Diário	Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

José Frade O espectáculo não pretende gozar com a Revista à PortuguesaO espectáculo não pretende gozar com a Revista à Portuguesa

07 Janeiro 2010 - 20h56

“Maria Mata-os” estreia dia 12 de Janeiro no Maria Matos

Revista revisitada por uma companhia independente

É uma 'Revista à Portuguesa'... mais ou menos. A companhia de teatro independente Primeiros Sintomas prepara-se para estrear, no próximo dia 12 de Janeiro, no Teatro Maria Matos, o projecto 'Maria Mata-os', uma revisitação do género revisteiro... mas “com mais conteúdo”.

“É a Revista possível”, diz Bruno Bravo, um dos responsáveis por este projecto que começou a ser pensado há dois anos mas que só agora, e por falta de meios, conseguiu ser realizado. É que uma Revista à Portuguesa custa muito dinheiro...

“Temos um subsídio diminuto e uma revista, com tudo o que implica a nível do investimento em grandes elencos, cenários e figurinos deslumbrantes, não era realizável. Foi preciso termos esta colaboração com o Maria Matos para poder pensar no projecto mais a sério”, explica Bruno Bravo.

Ainda assim, 'Maria Mata-os' é uma revista 'modesta': tem apenas um grande cenário e conjunto de figurinos. De resto, não lhe falta nada: nem os palavrões da praxe, nem as piadas de sabor popular, os momentos de improviso dos actores, os temas da actualidade e a crítica social. Nem sequer lhe falta a música – original, de Sérgio Delgado.

“Escolhemos pessoas que sabiam cantar, já com a preocupação de nos aproximar-mos do género”, diz Gonçalo Amorim – o outro 'ensaiador' –, que acrescenta que o objectivo desta produção não é, nem de longe nem de perto, 'gozar' com a Revista à Portuguesa.

“No fundo este é um espectáculo de variedades, que combina vários estilos, desde o vaudeville ao cabaret”, remata, acrescentando que só o texto tem aspirações mais vastas do que é costume ver-se nos palcos do Parque Mayer.

O argumento para 'Maria Mata-os' foi escrito pelo jovem dramaturgo Miguel Castro Caldas a partir de improvisações com os actores – entre eles Anabela Brígida, Bruno Simões, David Almeida ou Élvio Camacho.

Uma nota final: todas as noites haverá uma 'atração internacional' diferente. Mas nem o público que compre o bilhete para a sessão vai saber, de antemão, de quem se trata...

Ana Maria Ribeiro



Visão

07-01-2010

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 122288

Temática: Sociedade

Dimensão: 831

Imagem: S/Cor

Página (s): 102/103

CULTURA
TEATRO

Viva a revista!

Saiu do Parque Mayer e instalou-se no Teatro Maria Matos - a revista à portuguesa está viva e recomenda-se, no espectáculo *Maria Mata-os*

POR GABRIELA LOURENÇO

O que acontece quando o teatro independente se encontra com a revista à portuguesa? Uma peça na qual há carpideiras que lamentam, chorosas, as desgraças de Pedro Santana Lopes («Coitadinho do Santana!»), mas também por onde passam personagens de Brecht e Harold Pinter. «Pedro Santana Lopes ia reabilitar o Parque Mayer... Estamos no Parque

Maria Matos porque Santana perdeu as eleições.» Com o tom da revista, num palco quase sempre despido de grandes cenografias, os actores do grupo de teatro Primeiros Sintomas estreiam *Maria Mata-os*, no Teatro Maria Matos, em Lisboa, no próximo dia 12 de Janeiro (fica em cena até 20). Um espectáculo que foi roubar inspiração ao Parque Mayer (até tem um cartaz ilustrado por António

Jorge Gonçalves, com caricaturas, como fazia Bordalo Pinheiro), para visitar o ano de 2009 mas, sobretudo, para reflectir sobre o que nos rodeia.

Como na revista à portuguesa, fala-se da actualidade e, claro, de política, uma das vítimas preferidas do humor revisteiro. «A pergunta é: porque é que gostamos tanto de odiar Santana Lopes?» Mas as ferroadas também atingem António Costa (que vai transformar Lisboa numa «cidade de artistas»), Paulo Portas (que «gosta de ir à feira»), Francisco Louçã (que «perdeu o seu élan») ou Jerónimo de Sousa (que «já não passa de um anónimo»). No palco do Maria Matos, levantam-se muitas questões e dão-se poucas respostas.



'Maria Mata-os'

Uma revista à portuguesa nas mãos de um grupo de teatro independente, com um *compère* que faz as honras da casa e um cartaz com caricaturas, à moda de Bordalo Pinheiro

«É um espectáculo que vem das entra-nhas», explica Gonçalo Amorim, que encena a peça ao lado de Bruno Bravo. «A lantejola aparece mas é, sobretudo, um espectáculo sobre os nossos medos e pesadelos. Puxa à consciência mas também convida ao sonho, à insatisfação, ao apardalamento, ao riso.»

Para Bruno Bravo, é «uma reflexão sobre nós, que não se quer pretensiosa». Aqui, sublinha, não se pretende ironizar sobre a revista nem, muito menos, fazer um trabalho intelectual sobre ela. «Esta estrutura de espectáculo fragmentado, não narrativo, sugere uma grande liberdade e era isso que procurávamos quando partimos para este trabalho», explica Bruno.

Enfrentando o preconceito que existe à volta da revista à portuguesa (e aproveitando-o, também), Bruno e Gonçalo (com texto de Miguel Castro Caldas), recuperaram a forma revisteira de pôr um espectáculo de pé. «A revista, em Portugal, tem 80 anos, passou por várias fases, teve uma época vanguardista, com Almada Negreiros, fez contestação ao regime, esteve também ao lado dele. Depois do 25 de Abril, veio o teatro independente, do colectivo, e quis-se matar a revista e pôr fim às vedetas – e nós fomos educados por essa geração», afirma Gonçalo. «Fazer revista, agora, é até um pouco sacrilégio. Mas não faz sentido acabar com a revista, seria como acabar com a comédia ou o drama. É uma tradição do teatro popular e, de repente, até é actual, por ser um formato eficaz.»

Um espectáculo espectacular

No palco, um *compère* (o actor Bruno Simões) faz as honras da casa, passando toda a peça a prometer um espectáculo que aí vem: «Temos aqui um espectáculo sem princípio como o café e sem fim como o amor; um espectáculo que vai pôr a realidade a fazer o pino; um espectáculo contraditório, difícil, espectacular...» Mas o seu guião é constantemente interrompido pelas personagens que vão entrando e saindo de palco, o que cria, por vezes, um verdadeiro caos. Há um turista chamado Senhor Florida que, descobre-se, vem aconselhar António Costa a gerir uma cidade e a potenciar o «negócio da arte», há um camionista em greve de 2008 («em 2010, o patrão não quer...»), há uma greve de consumistas (sim, consumistas e não comunistas...), há um Pãozinho de Açúcar e um Pinguinho Doce que entram felizes neste novo ano, há brasileiros com papéis em dia. Fala-se em tom revisteiro e qualquer diferença entre as actrizes Sandra Faleiro e Marina Mota parece pura coincidência.

Gonçalo Amorim e Bruno Bravo sobem ao palco para fazer uma perninha nos coros musicais. E, do elenco, fazem ainda parte Elvino Camacho, Mónica Garnel, David Almeida, Anabela Brígida, Catarina Mascarenhas, Inês Pereira, Ricardo Neves-Neves e Rita Aveiro – todos actores que costumam colaborar com



'Não faz sentido acabar com a revista', diz o encenador Gonçalo Amorim

os Primeiros Sintomas. A música está a cargo de Sérgio Delgado, que toca, em frente da plateia, tambores, pratos, ferriños e outros instrumentos que tais. E ainda há uma participação especial de «uma atracção internacional» surpresa, todas as noites.

Mas, afinal, quem mata aquela Maria do título? Os encenadores respondem: «Os pesadelos, os sofrimentos, a forma de ver a cidade de Lisboa, a política.» Enfim, esta nossa realidade que consegue juntar, num mesmo bolo, as rugas da ASAE, a vigilância urbana, a EMEL, a Bimby, o lixo, a poluição e o consumo (essa «cereja do sistema»). Por isso, em *Maria Mata-os* fala-se de ordenados, de partidos políticos e da Assembleia da República, do Holmes Place, dos mes-trados que se tiram para depois se ser caixa da Zara, de Obama e do seu Prémio Nobel, dos cartões de crédito para viver com estilo, de Bush que se desvia do sapato e de Berlusconi que, com menos sorte, é atingido por uma igreja de *souvenir*, dos repuxos nas rotundas, dos bancos (que «nos querem entalar»)... Como se diz na apresentação do espectáculo, esta é uma revista «acabadinha de sair do forno do ano 2009, o ano da democracia, o ano da tomada de posse do Presidente dos Estados Unidos, das eleições legislativas, eleições autárquicas, eleições europeias. «Um espectáculo português pra quem votou e pra quem não o fez!» Para todos, portanto. Vistas bem as coisas, será que a revista morreu mesmo? Se sim, viva a revista! ▣

**Visão**

Sete

07-01-2010

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 122288**Temática:** Cultura**Dimensão:** 9**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 19

MARIA MATA-OS De Miguel Castro Caldas • Os Primeiros Sintomas começam o ano em tom de revista à portuguesa, trazendo à cena temas que marcaram a actualidade nacional em 2009. *Teatro Municipal Maria Matos, Av. Frei Miguel Contreiras, 52 T.21 843 8800. 12-20 Jan, Seg-Sáb 21h30. €5, €12*

Time Out

06-01-2010

Periodicidade: Semanal

Classe: Cultura/Lazer

Âmbito: Nacional

Tiragem: 20000

Temática: Cultura

Dimensão: 390

Imagem: S/Cor

Página (s): 50

Palco

Revista à portuguesa, com surpresa

O grupo Primeiros Sintomas pegou na estrutura da revista e baralhou tudo para fazer *Maria Mata-os*, um espectáculo frenético e de muita gargalhada, diz Ana Dias Ferrelra

No início não falta nada: toca o bombo, a sinfonia, ouvem-se os pratos e o aparato é geral, quando a luz aponta com pompa e circunstância para as cortinas do palco ainda fechadas. Estamos no Teatro Municipal Maria Matos mas podíamos estar no Parque Mayer. Promete-se uma revista, uma revista à portuguesa, e a música já deixa imaginar as plumas, o *vaudeville*, os fatos, os cenários garridos. Mas depois sobem os panos e afinal não há nada disso. Ou há, mas só quando menos se espera.

O Primeiros Sintomas, grupo que surgiu em 2001 sob direcção de Bruno Bravo e que tem apresentado peças como *Endgame* e *Foder e Ir às Compras*, resolveu virar-se para o género mais improvável possível: a revista à portuguesa, formato que foi, durante décadas, o mais popular em Portugal, mas que hoje, e como assume o encenador Gonçalo Amorim, “está ligado a um enorme preconceito”. Mas resolveu pegar no género e fazer a sua própria interpretação. O resultado – e atenção que o título diz muito do carácter provocador da própria peça – é *Maria Mata-os*, e a estreia acontece esta terça-feira, às 21.30, no Maria Matos. O texto é de Miguel Castro Caldas e o elenco é composto por Anabela Brigida, Bruno Bravo, Bruno Simões, Catarina Mascarenhas, David Almeida, Elvio Camacho, Gonçalo Amorim, Inês Pereira, Mónica Garnel, Ricardo Neves-Neves, Rita Aveiro, Sandra Faleiro e Sérgio Delgado.

A fonte de tudo, conta Bruno Bravo, que divide a encenação com Amorim, foi mesmo a estrutura da revista à portuguesa. “É uma estrutura fantástica”, diz o

encenador, “e permitia-nos fazer o que queríamos fazer neste momento: uma criação que envolvesse toda a gente que tem colaborado com a companhia e que pudesse reflectir a actualidade”. Gonçalo Amorim acrescenta: “Este espectáculo é muito nosso, muito de agora e para agora.”

Em termos de estrutura, de facto, está lá tudo: o *compère* que introduz o espectáculo e interage com o público pedindo palmas e beijinhos, “como nos casamentos”, as carpeideiras que falam sempre como se estivessem a cantar fado, o corpo de baile, as coristas, a bailarina clássica, as atracções estrangeiras,

a crítica onde se fala da greve dos camionistas ou da candidatura de Santana Lopes, e ainda os quadros musicais onde participa todo o elenco e onde tanto se canta sobre o Brasil do Corcovado como sobre a avenida da República.

Como se diz logo ao início, este é um espectáculo “de pernas ao léu”, da portugalidade e de Lisboa, e que “vai pôr a realidade a fazer o pino”. O ritmo, quase sempre, é alucinante, e para além das interrupções, das rábulas indisciplinadas e das cenas que se espalham para os bastidores, há vários “momentos de gargalhada”, como lhe chamam os encenadores.

“O nosso objectivo nunca foi gozar”, diz Gonçalo Amorim, “mas fazer de facto um espectáculo de teatro popular. A revista tem a capacidade de dar um pouco de tudo e de entreter, e nós também quisemos isso”, continua. “Claro que, embora seja teatro popular, há aqui uma insatisfação, qualquer coisa de ácido.” Em cena não estão só os cetins, as flores e as plumas. Estão os fantasmas e os medos de hoje. E o Parque Mayer está a arder. *‘Maria Mata-os’ estreia-se esta terça-feira, às 21.30, no Teatro Municipal Maria Matos e está em cena até dia 20. Ter-Sáb e Seg-Qua às 21.30. Bilhetes a 5 e 12€.*



Baile Como numa verdadeira revista, em *‘Maria Mata-os’* também há música e dança (foto de ensaio)

Diário Digital 05-01-2010	Periodicidade:		Temática:	
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	
	Âmbito:	Informação Geral	Imagem:	
	Tiragem:	Informação Geral	Página(s):	

TMM acolhe Primeiros Sintomas a partir de 12 de Janeiro

O Teatro Maria Matos (TMM) vai acolher de 12 a 20 de Janeiro, «Maria Mata-os», dos Primeiros Sintomas, com texto de Miguel Castro Caldas e música de Sérgio Delgado.

A obra conta com Anabela Brígida, Bruno Bravo, Bruno Simões, Catarina Mascarenhas, David Almeida, Élvio Camacho, Gonçalo Amorim, Inês Pereira, Mónica Garnel, Ricardo Neves-Neves, Rita Aveiro, Sandra Faleiro e Sérgio Delgado.

«Novíssimo! Uma Revista com forma e conteúdo! E mais bizarro, com forma no conteúdo e com conteúdo na forma! Um verdadeiro pastel de nata! Um espectáculo português para o povo e pró burguês! É a revista nacional, para quem está bem e para quem está mal! É a revista dominante, para o acanhado e para o pedante! É a revista sem rival, leite frio e natural! Um ramalhete!», escreve a produção.

O espectáculo, dirigido a maiores de 16 anos, será apresentado diariamente, de 12 a 20 de Janeiro (salvo dia 17), sempre às 21:30, na Sala Principal.

O preço será de 12 euros. Menores de 30 anos pagam 5 euros.

Entretanto, no dia 16 de Janeiro, decorrerá no foyer uma conversa com os artistas.

CONTINUA ...

Lux

04-01-2010

Periodicidade: Semanal

Classe: Sociedade

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110000

Temática: Cultura

Dimensão: 39

Imagem: S/Cor

Página (s): 90

badinha de sair do fomo de 2009, o ano da democracia. O ano da tomada de posse do Presidente dos Estados Unidos, das eleições legislativas, autárquicas e europeias. Um espectáculo para quem votou e para quem não o fez. Uma sátira ao país que somos e que temos. Informações, tel. 21 8438801.



“Maria Mata-os”

LISBOA
Um espectáculo que revisita a revista à portuguesa, de

12 a 20 de Janeiro no Teatro Maria Matos, em Lisboa. O Parque Mayer está a arder e a revista volta ao Maria Matos. Aca-



Diário Notícias notícias sábado 02-01-2010	Periodicidade: Diário	Temática: Cultura
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 715
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 79040	Página (s): 56/57

Promessas para 2010

Um conjunto de propostas em que avultam novas encenações de clássicos.



Teresa Gafeira em *A Mãe*.

NESTE ANO do ano fazemos um voo rasante sobre as propostas que 2010 terá, nos domínios do teatro e dança. A esta altura, em cima da mesa, ainda está só a oferta de algumas das grandes instituições que fazem produção e acolhimento de espectáculos. Brevemente, companhias/produtoras avulsas e espaços como Serralves, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor e outros deverão brindar-nos com outros desafios. Entretanto – sendo que nuns casos se trata apenas do primeiro trimestre e noutros se estende até Julho –, centramo-nos nos teatros nacionais. Culturgest, Centro Cultu-

ral de Belém (CCB), Teatro Maria Matos, São Luiz, Teatro de Almada e Espaço do Tempo.

O Teatro Nacional de São João tem um semestre de acolhimento de várias peças estreadas em 2009, num cardápio diverso em que a dança marca também presença. Destacamos *Electra*, solo de e por Olga Roriz; *Antígona*, de Sófocles. e *Diálogo no Pântano*, de Marguerite Yourcenar, ambas com encenação de Nuno Carinhos; *O Príncipe de Homburgo*, de Kleist, encenado por Luísa Costa Gomes.

No Teatro Nacional D. Maria II refira-se *Rei Édipo*, de Sófocles, encena-

do por Jorge Silva Melo; *Miserere*, colagem de textos de Gil Vicente, encenado por Luis Miguel Cintra; *La Doleur*, de Marguerite Duras, encenado por Patrice Chereau e Thierry Niang; *Blackbird*, de David Harrower, encenado pelo realizador Tiago Guedes; *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe e Michel Tournier, encenado por Álvaro Correia, e *On Average Day*, de Jon Koivenbach, encenado por Marco Martins.

A Culturgest apresentará *Hanare*, solo de Aldara Bizarro coreografado pela própria e Francisco Camacho; *Ópera Camponesa e A Louca, o Médico, os Discipulos e o Diabo*, de Béla Pintér e Companhia, colectivo de Budapeste (parceria com o Teatro Maria Matos); *Shoot the Freak*, da autoria do colectivo Cão Solteiro e André e Teodósio; *Pestanejar – Sem que Ninguem Saiba*, da coreógrafa italiana Cláudia Triozzi, e *Liga*, teatro holandês de Lisbeth Gritter.

O Centro Cultural de Belém terá dois espectáculos de cada um dos seus artistas associados deste ano: Rui Horta e Teatro Praga. Horta apresentará um solo, *Local Geographic*, e uma peça de grupo para grande auditório, *As Lágrimas de Saladino*. O Teatro Praga propõe um *western spaghetti*, *Oii Ain't All, JR*, e uma grande produção sobre o poder a partir de *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare. O CCB propõe ainda *Sutra*, do bailarino e coreógrafo Sidi Larbi Cherkaoui; *Uprising/In Your Rooms*, do coreógrafo israelita Hofesh Shechter; *A Sagração da Primavera*, grande produção da coreógrafa Olga Roriz; *La Menzogna*, do encenador italiano Pippo Delbono; *Les Demoiselles de Wilco*, o teatro da Letónia por Alvis Hermanis, e *Comemoração*, de Harold Pintor, pelos Artistas Unidos.

O Teatro São Luiz começa o ano com uma grande produção do Teatro da Cornucópia, *A Cidade*, de Aristófanes. Destaque ainda para a peça *Aldina Duarte por Olga Roriz*, mais um desafio para a coreógrafa

Satisfação garantida só haverá se a nova ministra conseguir, de facto, orçamentado reforçado para a Cultura.

este ano, e para a reposição de *Shopping and Fucking*, de Mark Ravenhill, por Gonçalo Amorim e o colectivo Primeiros Sintomas.

Da programação do Teatro Maria Matos, para além da parceria com a Culturgest para os espectáculos da companhia de Béla Pintér; note-se *Ivanov*, de Tchekov,

pela Truta, e *Maria Mata-os*, de Miguel Castro Caldas, uma revista dos Primeiros Sintomas. Na dança, *In Preces*, de Fumiyo Ikeda e Tim Etchells, e o ciclo *Running Times*, por Martine Pisani.



Sutra.

Alkantara: o ano Walgrave



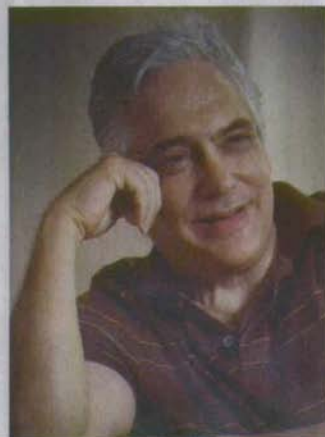
O Festival Alkantara, um dos mais relevantes ao nível nacional no domínio das artes performativas, vai acontecer pela primeira vez sem Mark Deputter à frente dos seus destinos. É Thomas Walgrave, artista belga,

membro do colectivo STAN, que vai estar à frente da sua programação. Dado o alto nível da programação, Walgrave e a sua equipa terão a sua prova de fogo como cabeças pensantes deste evento bienal que está programado para acontecer entre 21 de Maio e 9 de Junho de 2010, em parceria com os teatros e centros culturais de Lisboa. Nesse período, serão apresentados cerca de trinta espectáculos com artistas dos cinco continentes, alguns em estreia mundial. Para além da apresentação de espectáculos, no festival serão também organizadas actividades paralelas, debates, reuniões das redes internacionais de festivais e programadores, festas, etc. Pela primeira vez, será feita também uma extensão do festival no Porto.

Rivoli: de novo para a cidade?

Muita tinta tem corrido sobre o desinvestimento total da edilidade portuense na cultura. Um dos casos mais flagrantes da querela entre Rui Rio e os artistas sediados na região foi a concessão do emblemático Teatro Rivoli, dos poucos do centro histórico, a Filipe La Féria, em 2006, pela câmara. A Plateia, Associação de Profissionais do Espectáculo, interpôs, em tribunal, uma acção cautelar de suspensão da eficácia da concessão do Rivoli a La Féria e o Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto confirmou a decisão camarária como ilegal. Contudo, a autarquia não chegou a assinar qualquer contrato de concessão do Rivoli com o encenador, fazendo apenas contratos de acolhimento. Apesar de ter peças anunciadas até ao final de Ja-

neiro, La Féria não tem ainda a renovação de contrato, que terminaria no final de Dezembro, aguardando que a edilidade se decida. 2010 deixa portanto em aberto a questão Rivoli... Haverá uma volta-face, de modo a que o teatro seja devolvido aos agentes culturais da região?



O Teatro Municipal de Almada, como equipamento recente e de excelência, revela uma programação que, cada vez mais, vai além do teatro. Começa o ano com *A Mãe*, a partir de Brecht numa encenação de Joaquim Benite. Saliente-se trabalhos como *O Quarto*,

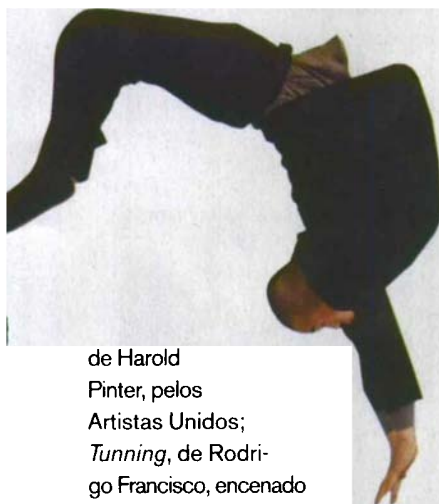
keybus, ou *A Seriedade do Animal*, coreografia de Marlene Freitas. Isto, para além do emblemático Festival de Teatro de Almada, cujo programa ainda não foi divulgado.

O Espaço do Tempo, Centro Coreográfico de Montemor-o-Novo dirigido por Rui Horta, tem planos até ao fim do ano.

Muitos nomes nacionais e estrangeiros estarão em residência e boa parte apresentarão lá novas criações. Atente-se: Guillermo Weickert; Tiago Guedes; Sofia Dias e Vítor Roriz; Mónica Calle; Pia Kraemer; Marlene Freitas; João Paulo Santos; Cia. Cocoon; Tiago Rodrigues/Mundo Perfeito; Projecto Ruínas; Annabelle Bonnery e João Garcia Miguel (que nos promete novo festival de artes performativas, este ano, a partir de Torres Vedras, onde dirige o Teatro-Cine).

Estas e muitas outras propostas permitem-nos olhar para 2010 com satisfação. Mas satisfação garantida só se a nova ministra, Gabriela Canavilhas, conseguir, de facto, orçamento reforçado para a Cultura. ■

GISELA PISSARRA



de Harold Pinter, pelos Artistas Unidos; *Tunning*, de Rodrigo Francisco, encenado por Joaquim Benite; *Viagem Organizada*, pelos italianos Manicomics; *Uma Visita Inoportuna*, de Copi, encenado por Philip Boulai; *A Dança Final*, de Plínio Marcos, por Rogério de Carvalho; *Nieuwzwart*, do coreógrafo belga Wim Vander-

Time Out

30-12-2009

Periodicidade: Semanal

Classe: Cultura/Lazer

Âmbito: Nacional

Tiragem: 20000

Temática: Cultura

Dimensão: 357

Imagem: S/Cor

Página (s): 50

Palco

Dez espectáculos para 2010

Olga Roriz numa mega produção da *Sagração da Primavera*, uma nova peça de Tim Crouch e até uma revista que passa em revista... 2009. **Ana Dias Ferreira** apresenta uma selecção de espectáculos a não perder em 2010

12 a 20 de Janeiro: **Maria Mata-os no Teatro Maria Matos**

É uma revista à portuguesa, com certeza. Passa em revista 2009, tem música e crítica, mas as semelhanças com o que estamos habituados a ver dentro do género acabam aí. *Maria Mata-os* é uma criação da companhia Primeiros Sintomas e promete estar recheada de irreverência, chegando mesmo a partir do pressuposto de que o Parque Mayer está a arder. O texto é de Miguel Castro Caldas e os encenadores/ensaiadores são Bruno Bravo e Gonçalo Amorim.

14 de Janeiro a 14 de Fevereiro: **A Cidade no Teatro São Luiz**

Luis Miguel Cintra pegou em vários textos de Aristófanes para pensar a questão do que é a vida democrática numa cidade, hoje. *A Cidade* é uma peça que junta erudição, crítica e também humor. A prova-lo está o facto de a equipa habitual do Teatro da Cornucópia – onde se incluem Cintra, Márcia Breia, Rita Durão e Nuno Lopes – ter aqui a companhia de nomes como Bruno Nogueira, Gonçalo Waddington e Maria Rueff.

22 e 23 Janeiro: **Sutra no CCB**

Ninguém imaginava que isto fosse possível, mas as estrelas deste espectáculo de dança são 17 monges do Templo Shaolin. A proposta é do coreógrafo Sidi Larbi Cherkaoui, que regressa assim ao CCB depois de zero *degress*.

18 de Fevereiro a 28 de Março: **Rei Édipo no Teatro D. Maria II**

Jorge Silva Melo estreia, com os seus Artistas Unidos, a versão que construiu da tragédia escrita por



Dança e teatro Em cima, imagem de *Sutra*, o espectáculo dançado por monges Shaolin que vem ao CCB. Em baixo, foto de cena de *O Autor*, a nova peça de Tim Crouch que vem a Culturgest



Sófocles, uma das peças mais interpretadas em todo o mundo. O desafio foi lançado por Diogo Infante, que interpreta o papel principal, o Rei Édipo.

11 de Março a 18 de Abril: **On an Average Day no D. Maria II**

O realizador Marco Martins regressa ao teatro na companhia de Nuno Lopes e Gonçalo Waddington para encenar um drama psicológico escrito pelo dramaturgo americano John Kolvenbach.

Abril e Maio: **Agora a Sério no Teatro Aberto**

Depois do espectáculo construído com Ricardo Araújo Pereira a partir da *Teoria dos Actos de Fala* de John Austin, Pedro Mexia estreia-se, *Agora a Sério*, na encenação de uma peça de teatro. O texto é de um dos seus dramaturgos preferidos, Tom Stoppard, cuja peça, *Rock 'n' Roll*, esteve também no Teatro Aberto.

15 de Abril a 13 de Junho: *Quixote no Teatro da Trindade* João Brites constrói, com O Bando,

uma peça sobre um dos heróis mais famosos da literatura. A peça, que na verdade é uma "ópera desdentada" (ainda não sabemos mais do que isto) é construída a partir de *Vida do Grande D. Quixote de La Mancha* e do *Gordo Sancho Pança de António*, de José da Silva.

29 de Maio a 3 de Junho: **A Sagração da Primavera no CCB**

É um dos momentos do ano: Olga Roriz coreografa a mitica obra de Igor Stravinsky com a participação da Orquestra Metropolitana de Lisboa e uma grande produção que envolve 22 bailarinos e promete encher o Grande Auditório do CCB. Sobre o projecto, a coreógrafa diz: "*A Sagração* é um desafio, um risco, um precipício no abismo." Um desafio, acrescenta Roriz, ao qual "cheguei o louco momento de me atirar com toda a minha paixão".

Julho: ***Sonho de Uma Noite de Verão no CCB***

A companhia Teatro Praga pega na peça *Sonho de Uma Noite de Verão*, de William Shakespeare, e junta-lhe a ópera de Henry Purcell, *The Fairy Queen*, para um espectáculo comemoração que fala à nossa época. E se a companhia encabeçada por Pedro Penim já é conhecida pelas festas que faz em palco, imagine-se o que acontecerá aqui, numa mega produção à escala do Grande Auditório do CCB.

23 a 25 de Novembro **O Autor no Culturgest**

É o mais recente texto/espectáculo de Tim Crouch, um nome que nos foi apresentado por três vezes na Culturgest e que, graças à mesma sala, continuaremos a seguir no novo ano. *O Autor* estreou-se no Royal Court Theatre de Londres (o que por si só já vale como garantia de qualidade) e é uma peça sobre a violência, a figura do autor e o próprio público de teatro, que aqui se senta num frente a frente.